



*Guidelines for submitting papers to the IX Brazilian Congress of Agroecology –  
Belém, Pará – BRAZIL, 2015*

**Impactos ambientais e qualidade de vida dos moradores do assentamento  
Mirassolzinho I, município de Jauru, Mato Grosso**

Excluído: .

*Environmental impacts and quality of life of residents of the settlement Mirassolzinho  
I, municipality of Jauru, Mato Grosso*

Excluído: .

NODARI, Poliana Roma Greve<sup>1</sup>; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva<sup>1</sup>; FREITAS Larissa Espinosa  
de<sup>1</sup>; SILVA, Leandro Batista da<sup>1</sup>; SILVA, Marcela de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, [polianaroma@unemat.br](mailto:polianaroma@unemat.br);  
[ssneves\\_geo@hotmail.com](mailto:ssneves_geo@hotmail.com); [larissa-efreitas@hotmail.com](mailto:larissa-efreitas@hotmail.com); [agrosilva.mt@hotmail.com](mailto:agrosilva.mt@hotmail.com);  
[marcellaalsi@gmail.com](mailto:marcellaalsi@gmail.com)

*Seção Temática: Saúde e Consumo*

**Resumo**

O objetivo desse estudo é investigar os impactos ambientais e a qualidade de vida dos moradores do assentamento Mirassolzinho I, no município de Jauru-MT. Foram analisadas as práticas adotadas no uso de defensivos agrícolas, descarte das embalagens e utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) durante o manuseio e aplicação. As visitas a campo permitiram realizar o diagnóstico da situação atual e seus possíveis impactos socioambientais. Participaram da pesquisa 103 proprietários, dos quais 74,8% afirmaram usar defensivos agrícolas e 24,3% não utilizar. Em relação ao destino dado às embalagens vazias 35,9% afirmaram queimar, 31,8% devolvem ao fornecedor, 3,9% jogam no lixo comum, 0,9% reutiliza e 0,9% enterra. Quanto ao uso dos EPIs, 34% afirmaram não utilizar, 25,2% utilizam e 21,4% utilizam parcialmente. Concluiu-se que os agricultores ignoram os impactos que estão gerando ao ambiente, bem como os danos causados a própria saúde.

**Palavras-chave:** defensivos agrícolas; descartes de embalagens; uso de EPIs.

**Abstract**

The aim of this study is to investigate the environmental impacts and quality of life of the residents of the settlement Mirassolzinho (I), in the municipality of Jauru-Mt. Were analyzed the practices adopted in the use of pesticides, disposal of packaging and the use of personal protective equipment (Ppe) during handling and application. The field visits allowed diagnosis of the current situation and possible environmental impacts. 103 owners participated in the research, of which 74.8% claimed to use pesticides and 24.3% do not use. In relation to the destination given to empty packagings 35.9% say burn, 31.8% return to the supplier, 3.9% play on household waste, 0.9% and 0.9% reuses buries. Regarding the use of EPIs, 34% say do not use, 25.2% use and 21.4% use partially. It was concluded that farmers ignoring the impacts that are generating the environment, as well as the damage caused to health itself.



**Keywords:** pesticides; packaging disposal; use of PPE

### **Introdução**

Feliciano (2006), afirma que o “assentamento” é o ponto de chegada da luta camponesa no acesso a terra, ao mesmo, tempo, seu ponto de partida e num processo contínuo de luta para a afirmação de sua sobrevivência e reprodução como classe social. Mato Grosso possui um dos maiores números de assentamentos do País, totalizando 583 distribuídos por todas as regiões do Estado, sete milhões de hectares destinados aos trabalhadores rurais, com aproximadamente 95 mil famílias assentadas (NERA, 2008).

A prática agrícola é considerada a atividade de maior influência no processo de exposição ambiental a agrotóxicos, e a utilização intensiva desses produtos tem implicado em consequências diversas a saúde humana e ao meio ambiente (OLIVEIRA-SILVA, et al., 2001).

O descarte de embalagens de agrotóxicos vazias diretamente ao solo é um agravante ao meio ambiente. Na Lei nº. 7.802 (BRASIL, 1989), dispõe que “Os usuários de agrotóxicos, seus componentes e afins deverão efetuar a devolução das embalagens vazias dos produtos aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, de acordo com as instruções previstas nas respectivas bulas, no prazo de até um ano, contado da data de compra”.

O presente trabalho objetivou investigar os impactos ambientais e a qualidade de vida dos moradores do assentamento Mirassolzinho I, no município de Jauru-MT.

### **Metodologia**

O assentamento Mirassolzinho I está entre as coordenadas 58°41’30” W a 59°06’00” W e 15° 00’00” S a 15°36’10” S, no município de Jauru, cuja população é



de 10.455 habitantes (IBGE, 2015). Sua economia é baseada principalmente na pecuária. O assentamento possui área de 20.488 ha, sendo consolidado perante o INCRA, pois sua criação data de 1998. Possui 673 estabelecimentos familiares, caracterizado por pequenas propriedades com extensões territoriais de seus lotes variando de 10 a 150 hectares (INCRA, 2014).

O levantamento das informações deu-se no período de setembro a dezembro de 2014, por meio de entrevista semi-estruturada, com o auxílio de formulário, e observação participante, utilizando caderno de campo para as anotações (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Os informantes foram identificados por indicação na Secretaria Municipal de Agricultura de Jauru. Foram realizadas visitas a 103 agricultores familiares, que foram convidados e aceitaram participar do projeto, sendo a este solicitado a adesão ao termo de consentimento livre e esclarecido.

Foi adotado o método não probabilístico, pois nem sempre a população está disponível para fornecer os dados necessários.

### **Resultados e discussões**

Em relação ao uso de defensivos agrícolas foi relatado pela maioria, 74,8%, dos assentados que fazem o uso destes e 24,30% afirmaram não usá-los. Conforme Santos *et. al.*, (2012), a prática de uso de defensivos químicos de forma demasiada nas plantações não ficou só restrito as grandes propriedades, já que é comum também nas de menor porte onde a agricultura familiar é desenvolvida por pequenos agricultores.

Em relação ao descarte das embalagens de defensivos agrícolas vazias, não há o recolhimento das mesmas pelos estabelecimentos comerciais onde foram



comprados. Desta forma, há uma transferência de responsabilidade da destinação final do material dos comerciantes para os agricultores familiares.

Dos agricultores, 35,9% queimam as embalagens, 31,8% devolvem aos fornecedores, 26,2% não responderam, 3,9% descartam no lixo comum e 0,9% enterram. Estas práticas comprometem os mananciais e posteriormente podem contaminar as águas de abastecimento para consumo humano e irrigação das diversificadas culturas. O descarte das embalagens de agrotóxico de forma incorreta pode ocasionar graves danos à saúde do agricultor e do meio ambiente (Oliveira et al., 2010).

Em relação ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), durante o preparo, manuseio e aplicação de agrotóxicos, 34% dos entrevistados afirmaram não usar nenhum, 25,2% não responderam, 21,4% que usam todos, conforme recomendação do fabricante e 19,4% usam parcialmente, ou seja, incompletos. Para Guivant (2003), a quantidade e a qualidade das informações que chegam até os agricultores, não possibilitam que tomem as devidas precauções na manipulação dos agrotóxicos, principalmente em relação ao uso de EPI's.

### **Conclusões**

Concluiu-se que os agricultores ignoram os impactos que estão gerando ao ambiente que residem e retiram seu sustento, bem como os danos causados a própria saúde. Isso é evidenciado, ao observar o percentual de moradores que utilizam defensivos agrícolas e descarte inadequado de embalagens de agrotóxicos que potencializam contaminações, afetando diretamente a qualidade de vida dos moradores.

### **Referências bibliográficas:**



BRASIL. Lei nº **7.802**, de 11 de julho de 1989. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Brasília 1989. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7802.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7802.htm)> Acesso em: 19 de Abril de 2015

FELICIANO, C. A. **Movimento Camponês Rebelde: a reforma agrária no Brasil**.

São Paulo: Contexto, 2006.

GUIVANT, J. S. Pesticide use, risk perception and hybrid local knowledge: a case study from southern Brazil. **International Journal of Food and Agriculture**, v.11, n. 1, 2003. 29p. Material enviado pela autora.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: Características da população – Amostra**. 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 de Abril de 2015

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Superintendência Regional Mato Grosso - SR 13. **Assentamentos - Informações Gerais**. 2014. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/>>. Acesso em: 23 de Abril de 2015

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2007. 315p.

NERA. Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. **DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra**. Presidente Prudente: FCT/ UNESP, 2008.

OLIVEIRA, A.; CARVALHO, E. F.; COSTA, N. I. M. A.; JÚNIOR, P. C. M.; RIBEIRO, R. B. Logística Reversa de Embalagens de Agrotóxicos no Plantio de Arroz em Canas – SP, Brasil. **Janus**, n. 11, p. 93-106, 2010.

OLIVEIRA-SILVA, J.J.; ALVES, S.R.; MEYER, A.; PEREZ, F.; SARCINELLI, P. N.; MATTOS, R. C. O. C.; MOREIRA, J. C. Influência de fatores socioeconômicos na contaminação por agrotóxicos. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 2., abr., 2001.

SANTOS, M. E. O.; SANTOS, H. C.; DANTAS, H. J. O uso indiscriminado de agrotóxico na agricultura familiar no assentamento Aroeira no município de Santa Terezinha-PB. **Anais**. Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 19 a 21 de out. 2012.